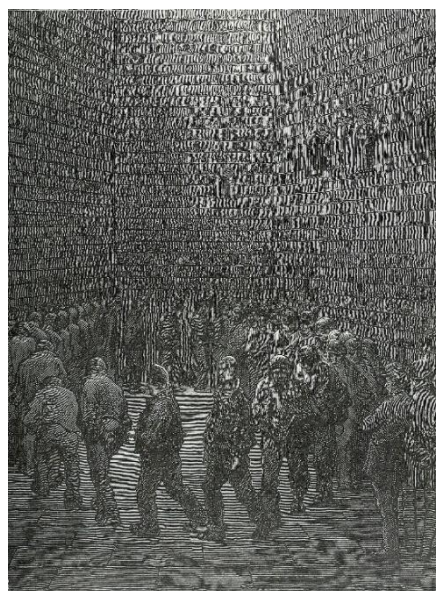
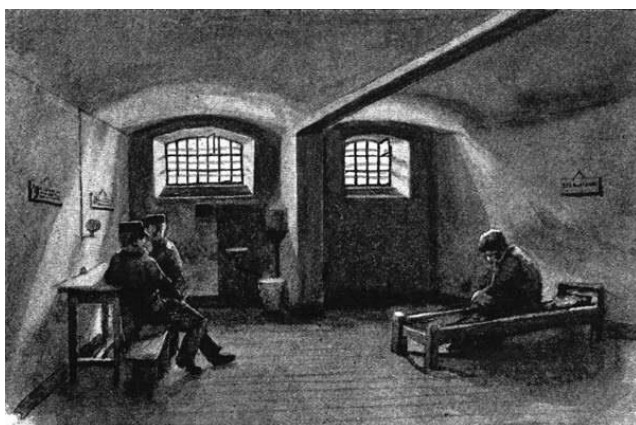


## Isaac Newton como Financeiro e Detective

**Nota inicial:** *Esta é a continuação e o final dos nossos artigos de [Abril](#), [Maio](#), [Junho](#), [Julho](#), [Setembro](#), [Outubro](#), [Dezembro](#), [Janeiro](#) e [Fevereiro](#).*

### O desespero de Chaloner

Já sem esperança Chaloner dirigiu várias missivas a Newton. Alegava que tinha tido um papel lateral nas contrafações e que era vítima dos verdadeiros culpados que o acusavam para escaparem.



Uma cela e exercício em Newgate

E já no limite do desespero escrevia: *“Não sou culpado de qualquer crime nestes seis anos. Se morrer serei assassinado”*. E chegou mesmo a usar argumentos técnicos. Tentou convencer Newton que não podia ser o autor das falsificações por não dominar a técnica que o trabalho requeria usando argumentação detalhada e aparentemente convincente.

A todas estas mensagens Newton não respondeu. Newton, em casos delicados, deixava escritos sobre tudo o que escrevia. Foram encontradas nos seus ficheiros várias redações para o mesmo texto pois aperfeiçoava ao máximo a forma como colocava no papel o que lhe ia na mente. Ora não foi encontrada qualquer resposta às mensagens de Chaloner.

Finalmente Chaloner entrou numa semiloucura da qual não se sabe que parte teria de simulação.

## Os Tribunais em Londres no século XVII

Fazia parte de um julgamento na Londres dos finais do século XVII a constituição de um Grande Júri de civis independentes: Englishmen. O objetivo era garantir que os julgados não seriam vítimas de caprichos do poder nem da vingança de um rival poderoso. Este Júri apreciava as evidências apresentadas contra o réu e, se não as considerasse suficientes, rejeitava a queixa.

Para garantir que isto não acontecia Newton preparou três acusações distintas: contrafação de moedas francesas, encorajamento de outros à fuga para evitar julgamento e fabrico de várias moedas inglesas. E muniu-se de seis testemunhas tendo o cuidado de só chamar duas na fase inicial deixando quatro para o julgamento.

A Justiça inglesa exigia que um acusado se considerasse culpado ou inocente. Para protelar o desfecho Chaloner recusou-se a assumir qualquer das condições. Mas o que acontecia nestes casos é que agrilhoavam o preso ao chão da cela e colocavam-lhe em cima, sucessivamente, blocos de ferro até que ele se decidisse ou morresse. Chaloner acabou por declarar-se inocente.

### O Julgamento

Na jurisdição de Londres os réus não tinham direito a advogado e não havia presunção de inocência. Eram feitos muitos julgamentos no mesmo dia chegando alguns a não levar mais de uns minutos.

Chaloner foi julgado em Old Bailey e teve pela frente o formidável e irascível Juiz Salathiel Lovell. Tinha fama de enforcar toda a gente e de ser subornável. Parece que de facto não tinha escrúpulos em usar a sua condição de juiz para obter favores.



Chaloner, como último recurso, ainda tentou alegar que tendo os crimes de que era acusado sido praticados numa outra jurisdição o Tribunal era incompetente para o julgar.

Não teve sorte. Quando o Júri se retirou para discutir o veredicto não levou muito tempo: foi condenado à morte por enforcamento.

Três anos mais tarde Lovell pediu ao Rei que lhe concedesse uma propriedade pelos serviços prestados na perseguição de falsários.

## **A execução**

Chaloner foi enforcado a 22 de Março de 1699 na árvore destinada ao efeito em Tyburn, no local onde agora é Marble Arch.



Chegou ao local de execução ao cair da noite viajando no meio da imundície, não havia esgotos subterrâneos na altura em Londres, transportado numa espécie de trenó, sem rodas, com a multidão silenciosa: era acusado de Alta Traição. Não teve permissão para se embriagar e chegou a Tyburn imundo, gelado e encharcado.

Um padre aproximou-se e parece que desta vez Chaloner rezou com algum fervor.

Nos momentos finais acabou por demonstrar alguma coragem: subiu a escada para que lhe passassem argola da corda pelo pescoço.

Depois a escada foi retirada.

Ficou pendurado durante uns minutos estrebuchando, agitando as pernas, executando a chamada “dança do enforcado” para gáudio da multidão.

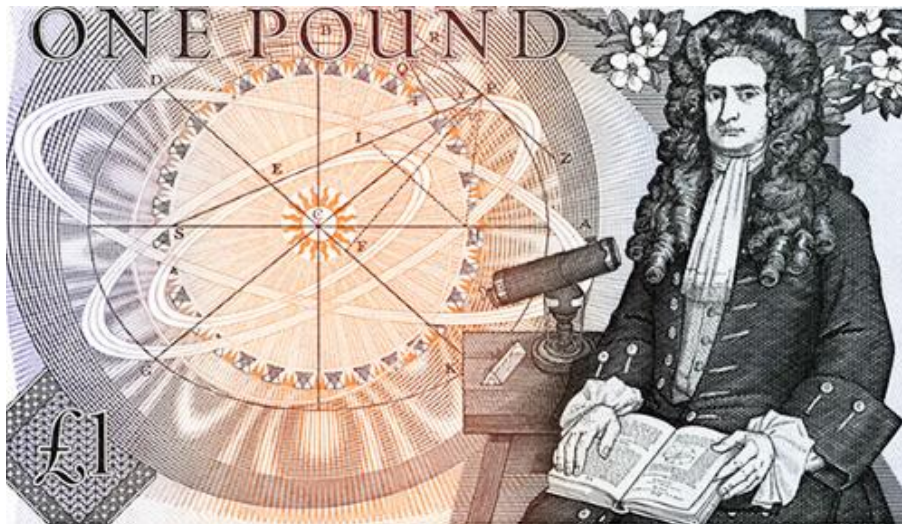
Os condenados com dinheiro pagavam aos algozes para puxarem as pernas para apressar o desfecho.

Não foi o caso de Chaloner que estava na miséria. “Dançou” até ao fim para divertimento da turba.

## Newton Master da Real Casa da Moeda

Foram tais os serviços prestados por Newton à causa da “limpeza da moeda inglesa” que foi promovido a Master no dia de Natal de 1699: o dia em que fazia cinquenta e sete anos.

Foi mesmo o único Governador da Real Casa da Moeda a ser promovido diretamente à posição máxima. E isto sem favorecimentos políticos.



Um relator da Casa da Moeda escreveu: “sob os cuidados deste Senhor vimos a moeda inglesa com uma beleza nunca antes vista por qualquer moeda em qualquer dos reinos da Terra”.

Que jeito daria ao nosso país que novos Newtons aparecessem para que se pudesse dizer: “Deixaram a classe politica com uma qualidade e honestidade nunca antes vista por qualquer nação à face da Terra”.

Na nova posição Newton ganhou no primeiro ano 3500 £ o que lhe permitiu prescindir do salário de 100 £ que auferia em Cambridge.

Newton começou a ser um homem rico.